



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM**

JHESSY KARLA PEREIRA DE SOUZA

**METAPLASMOS CONTEMPORÂNEOS DO PORTUGUÊS: UMA
ANÁLISE DE *POSTS* DO *FACEBOOK***

Abaetetuba-PA

2019

JHESSY KARLA PEREIRA DE SOUZA

**METAPLASMOS CONTEMPORÂNEOS DO PORTUGUÊS: UMA
ANÁLISE DE *POSTS* DO *FACEBOOK***

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Licenciatura em Língua Portuguesa, apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem da Universidade Federal do Pará/Campus Universitário de Abaetetuba.

Orientador: Profº Me. José Eduardo Pastana Silva.

Abaetetuba-PA

2019

JHESSY KARLA PEREIRA DE SOUZA

**METAPLASMOS CONTEMPORÂNEOS DO PORTUGUÊS: UMA
ANÁLISE DE *POSTS* DO *FACEBOOK***

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Licenciatura em Língua Portuguesa, apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem da Universidade Federal do Pará/Campus Universitário de Abaetetuba.

DATA DE APROVAÇÃO: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA:

Profº Me. José Eduardo Pastana Silva.

Orientador

Universidade Federal do Pará- Campus de Abaetetuba

Membro 1: Prof.

Universidade Federal do Pará- Campus de Abaetetuba

METAPLASMOS CONTEMPORÂNEOS DO PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE DE POSTS DO FACEBOOK

Jhessy Karla Pereira De Souza¹

José Eduardo Pastana Silva²

RESUMO: Este artigo apresenta uma análise, tendo como *corpus* dezenove ocorrências identificadas como metaplasmos contemporâneos apresentados nos *posts* de usuários da rede social digital *Facebook*. O estudo revela que devido a grande utilização dessa plataforma de comunicação, há uma variação linguística muito atual, todavia, apesar deste fenômeno ter ocorrido na passagem do latim para o português, ainda na atualidade continuam se manifestando e transformando a Língua Portuguesa. A pesquisa se insere dentro da área de Filologia Românica Portuguesa, a qual privilegiou-se estudos de teóricos como, Coutinho (1976), Botelho e Leite (2005), Lyons (1987), Lévy (1999).

Palavras-chave: Língua ; Metaplasmos; Mídia digital; Rede social

ABSTRACT: This article presents an analysis, having as corpus nineteen occurrences identified as contemporary metaplasms presented in the posts of users of the digital social network Facebook, the study reveals that due to the great use of this platform of communication, there is a very current linguistic variantion, however, although this phenomenon occurred in the passage from Latin to Portuguese, still today continue to manifest themselves and transform the Portuguese Language. The research is inserted within the area of Portuguese Romanesque Philology, which was favored studies of theorists such as Coutinho (1976), Botelho e Leite (2005), Lyons (1987), Lévy (1999).

Keywords: Language; Metaplasms; Digital media; Social network

¹ Concluinte do curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa na Universidade Federal do Pará - UFPA. E-mail: jhessykarla95@gmail.com

² Professor orientador Mestre em Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará - UFPA. E-mail: edupastana@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A língua portuguesa proveio do Latim vulgar, a qual era uma língua viva, falada pelo povo, sujeita a alterações porque apresentava diversas variações.

Na medida em que a sociedade muda, evolui e se transforma, o mesmo acontece com as palavras. Ao longo dos anos, a língua portuguesa passou por diversos processos de transformação fonética até tornar-se o que se conhece atualmente. Alguns desses processos de transformação podem ser compreendidos como metaplasmos. Para Coutinho (1976, p.142), metaplasmos são modificações fonéticas que sofrem as palavras na sua evolução.

Com a evolução das palavras, ao longo dos anos algumas das palavras que eram utilizadas pela geração passada atualmente não se utilizam mais, dessa forma conclui-se que as palavras se adequam às situações em que a sociedade está inserida. O metaplasmo não se trata de pronunciar adequado ou inadequado, ou seja, “incorreto”, trata-se de uma mudança na estrutura da palavra, que a deixa diferente do que era antes, mas sem perder o seu sentido original.

A sociedade atual passou por inúmeras mudanças, e um dos apogeus destas mudanças é a era da tecnologia. Com o uso das tecnologias novas formas de interação social e comunicação surgiram, dentre elas, prioriza-se neste trabalho a rede social Facebook, por ser bem utilizada pelos brasileiros

O interesse por esta pesquisa surgiu durante as aulas da disciplina de Filologia Românica, no qual realizamos trabalhos de análise de metaplasmos. Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é identificar e descrever os metaplasmos atuais encontrados na rede social *facebook* e seus objetivos específicos são: Mapear estudos referente aos metaplasmos da língua portuguesa; Identificar o uso de metaplasmos contemporâneos no *facebook*; Descrever os tipos de metaplasmos encontrados nas postagens dos usuários da rede social *facebook*.

Este estudo se faz necessário devido a língua estar em constante transformação, necessitando assim de análise e registro linguístico. Dessa forma este trabalho será muito importante para a contribuição aos estudos de Filologia Românica Portuguesa.

A pesquisa será realizada no seguinte percurso metodológico: No primeiro momento, a pesquisa inicia-se falando da evolução da língua portuguesa, elencando as transformações pela qual a língua passou até chegar no que se conhece hoje.

Em seguida, há uma abordagem sobre mídia digital e o ciberespaço, ressaltando este meio tecnológico no qual a sociedade contemporânea está inserida, tratando de forma breve sobre as mídias digitais, principalmente a rede social *facebook*, que é a linha de pesquisa deste trabalho.

Por conseguinte, há uma explanação dos metaplasmos contemporâneos, falando do que se trata, segundo a definição dos teóricos Coutinho (1976) e Botelho e Leite (2005), sobretudo, quais os tipos deles.

Por último, serão realizadas as coletas dos prints de posts de usuários da rede social *facebook* para posterior análise dos tipos de metaplasmos presentes.

2 METODOLOGIA

Este trabalho está representado como pesquisa de cunho bibliográfico. Pois será realizada leitura e discussão de teóricos da área da Filologia Românica. Assim como leituras e fichamentos de textos sobre Mídia Digital, Ciberespaço.

Como suporte teórico da pesquisa, privilegiou-se estudos de teóricos como, Lyons (1987), que fala sobre a evolução da língua que não ocorre de forma repentina; Coutinho (1976), no qual fala sobre as transformações ocorridas no português arcaico, sobretudo àquelas compreendidas como metaplasmos; Botelho e Leite (2005), que destacam os metaplasmos como fenômenos que continuam agindo e transformando a língua portuguesa na atualidade; Lévy (1999), que trata das mídias digitais e o ciberespaço.

Em um segundo momento, será realizada a coleta de dados que constará de 14 “*prints*” de posts dos usuários da rede social *facebook*, no quais serão posteriormente identificados a presença dos metaplasmos contemporâneos do português.

Para esta pesquisa utilizou-se ainda o método qualitativo e descritivo, tal qual apresenta uma compreensão mais profunda dos fenômenos sociais já que segundo Gil (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou, então o estabelecimento de relações entre as variáveis”.

3 A LÍNGUA PORTUGUESA E SUA EVOLUÇÃO

A língua portuguesa teve sua origem a partir do latim, no noroeste da Península Ibérica, pode-se afirmar que a língua portuguesa é a evolução do latim vulgar trazido pelos colonos romanos no Século III a.C., onde passou por diversas transformações, até chegar no que se conhece hoje. Devido a evolução das palavras, algumas palavras que eram usadas pela geração passada, já não se utilizam mais nos dias atuais, outras sofreram algumas alterações em sua estrutura fonética.

De acordo com Lyons (1987, p. 137), “a transformação de uma língua em outra não é repentina, mas gradual”. Partindo dessa concepção, percebe-se que uma língua não passa por mudanças repentinamente e, sim por um processo, no qual, pode levar muitos anos, e essas alterações acontecem de forma inconsciente por seus falantes.

A língua que a sociedade contemporânea constitui passou por muitas transformações fonéticas, algumas palavras da língua portuguesa utilizadas no passado perderam seu uso, outras tiveram suas adaptações em sua estrutura fonética, no entanto, seu significado continuou o mesmo, e ao longo dos anos que virão poderão sofrer outras adaptações.

Para Silva (2010), “a linguagem e a vida em sociedade devem ter surgido praticamente no mesmo tempo”. Dessa maneira, pode-se afirmar que a linguagem é a materialização do pensamento coletivo da sociedade, onde passa por modificações de acordo com a evolução social.

Para Martin (2003, p.135):

Enquanto uma língua permanecer viva, ela não deixará de se transformar, de se adaptar às necessidades de uma comunidade que também evolui, e de refletir uma visão das coisas que se renovam continuamente.

Diante do exposto, pode-se dizer que a língua sempre estará sujeita a transformações, por ser um diálogo contínuo entre a sociedade, da mesma forma que a sociedade muda, evolui e se transforma, o mesmo acontece com as palavras, pois tudo se renova e se transforma como passar do tempo.

Segundo Lyons (1987, p.135), [...] a mudança linguística é **universal**, **contínua** e consideravelmente **regular**”. Considerando esta afirmação, as línguas vivas sempre sofrerão mudanças nas suas estruturas, pelo fato de serem universais,

e na medida que a sociedade se transformar, as palavras também passarão por mudanças contínuas.

4 MÍDIA DIGITAL E O CIBERESPAÇO

4.1 Facebook

Sabemos que a sociedade está no marco da era digital, na qual, há uma explosão de informações explícitas através das mídias digitais, vale ressaltar que a interação e comunicação entre a sociedade é essencial na vida do ser humano. Diante disso, o homem criou tecnologias capazes de acelerar esse meio de comunicar-se, a internet e suas múltiplas redes sociais geraram grande números de usuários nos últimos anos, onde a que mais se destaca é o *facebook*,

A rede social digital *facebook*, foi criada por Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, em 2004, estudantes da Universidade de Harvard. Neste primeiro momento, a finalidade inicial do site projetado era propiciar o contato dos estudantes entre si, e assim, compartilharem fotos e encontrarem pessoas novas. Os chamaram inicialmente “thefaceboook.com”, somente em agosto de 2005, a rede passou a chamar-se: *Facebook*.

Atualmente, a rede social facebook possui 2 bilhões de usuários ativos, e é considerada a mais acessada no mundo, o facebook permite que seus usuários possam criar seus perfis, e através deles interagirem com outras pessoas que estiverem conectadas na rede por meio de trocas de mensagens, além disso, os usuários podem postar fotos, compartilhar outros conteúdos e reagir com curtidas. Assim como afirma Gonçalves e Patrício (2010):

O Facebook é uma das redes sociais mais utilizadas em todo o mundo para interagir socialmente. Esta interação surge essencialmente pelos comentários a perfis, pela participação em grupos de discussão ou pelo uso de aplicações e jogos. É um espaço de encontro, partilha discussão de ideias e, provavelmente, o mais utilizado entre estudantes. (GONÇALVES E PATRÍCIO, 2010, P.594)

Vale ressaltar que esse espaço de encontro e partilha de ideias é chamado de ciberespaço, onde há uma interconexão entre seus usuários, apesar da tecnologia ser muito atual, o número de seus usuários é muito extenso, por propiciar

proximidade entre pessoas que estão longe umas das outras, dentre outras coisas possíveis por este meio de comunicação.

4.2 Ciberespaço

O ciberespaço, no qual a sociedade contemporânea está inserida, trouxe práticas sociais que não foram planejadas, a *internet* como grande avanço tecnológico nos permite a oportunidade de fazer inúmeras coisas, você pode comprar, vender, pesquisar, sem precisar sair de casa, as redes de interconexão nos permitem interagir com outras pessoas em tempo real e isto é um grande marco na história da sociedade. Lévy (1999, p.94), define este ciberespaço como o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores.

Em suma, pode-se afirmar que a interação da sociedade com o meio tecnológico atualmente é muito importante, todavia, a velocidade em que uma informação se propaga através das plataformas das redes sociais, em específico o *facebook* é maior que em um jornal de televisão, por exemplo. O *facebook* é considerado o maior site de rede social do mundo, ou seja, milhares de pessoas estão conectadas por apenas um computador, ou aparelho celular.

Pierre Lévy, ressalta este espaço como:

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (LÉVY, 1999, p.23).

Diante dessa perspectiva, neste espaço de comunicação em que milhares de usuários navegam e interagem uns com os outros, os mesmos tem a liberdade de se expressar sem ter preocupação com a norma padrão da língua. Dessa forma, há uma percepção de um processo de transformação fonética, recorrente na escrita de alguns usuários, processo este que pode ser compreendido como metaplasmos contemporâneos da língua portuguesa.

5 METAPLASMOS

A língua é viva, por isso está em constante transformação, e com o passar do tempo as palavras mudam, palavras que eram utilizadas pela geração passada já não se utilizam mais, outras nos tempos atuais sofrem mudanças que podem ser compreendidas como metaplasmos.

Os metaplasmos são processos de mudanças fonéticas que ocorrem na estrutura de algumas palavras no decorrer da evolução da língua, assim como afirma Coutinho (1976, p. 142):

Metaplasmos são modificações fonéticas que sofrem as palavras na sua evolução. Os fonemas constituem o material sonoro da língua. Este material está, como tudo o mais, sujeito à lei fatal de transformações.

Para Botelho e Leite (2005):

Metaplasmos não são simplesmente os processos que a língua sofreu na passagem do Latim para o português, mas como podemos verificar na língua atual, esses fenômenos continuam agindo e transformando a Língua Portuguesa.

Em suma, pode-se afirmar que assim como a sociedade muda, evolui e se transforma, as palavras também sofrem modificações por seus usuários de geração em geração, ainda que seja de forma inconsciente e imperceptível por seus falantes como aponta Coutinho (1976, p.143), [...] cada geração altera inconscientemente, segundo as suas tendências, as palavras da língua, alterações essas que se tornam perfeitamente sensíveis, só depois de decorrido muito tempo”.

Sobre essas mudanças da língua segundo Bagno (2007, p.14), [...] enquanto tiver gente falando uma língua ela vai sofrer variação e mudança, incessantemente”. Nesse sentido, pode-se constatar que sempre haverá uma capacidade de transformar ou criar palavras pelos falantes em massa.

Apesar de algumas palavras sofrerem mudanças em sua estrutura, o seu significado inicial não muda, nesse sentido Faraco (2005, p. 14) ressalta: [...] as línguas mudam, mas continuam organizadas e oferecendo a seus falantes os recursos necessários para a circulação dos significados”.

Diante disso, mesmo com toda evolução da língua desde o período arcaico, algumas palavras compreendidas como metaplasmos ainda podem ser encontradas nas redes sociais, e isto é algo muito atual, ressaltando que apesar das modificações na estrutura dessas palavras, seus sentidos não mudam.

5.1 Tipos de Metaplasmos

Baseando-se na teoria dos estudos de Coutinho (1976) os metaplasmos ocorrem em quatro situações: por aumento, por supressão, por transposição, e por transformação.

Os metaplasmos por aumento são fonemas que se adicionam à palavra, aumentando assim sua forma fonética, há quatro tipos: a prótese; epêntese; o anaptixe (ou suarabácti) e o paragoge (ou epítese).

Metaplasmos por supressão, ocorrem quando são excluídos ou retirados fonemas das palavras. Classificam-se da seguinte forma: aférese; apócope; síncope; haplogogia.

Nos metaplasmos por transposição há um deslocamento de posição de fonemas em uma palavra ou acento tônico. São classificados como: metátese; hipétese; sístole e diástole.

Os metaplasmos por transformação se dão quando um fonema de uma palavra se transforma, tornando-se em um outro fonema no lugar do primeiro. São eles: degeneração, desnasalação, dissimilação, rotacismo, lambdacismo, ditongação, monotongação, metafoia, nasalação, palatização, sonorização (ou abrandamento) e despalatização.

5.1.1. METAPLASMOS POR AUMENTO

5.1.1.1 Prótese: é o fenômeno que se caracteriza pelo processo de acréscimo de um fonema no início da palavra: voar > /a/voar; lembrar > /a/lembrar.

5.1.1.2 Epêntese: é o acréscimo de um fonema no meio da palavra: lista > list/r/a; asterisco > asterís/ti/co.

5.1.1.3 Anaptixe (suarabácti): é o nome dado quando se acrescenta uma vogal para desfazer um grupo consonantal: advogado > ad/e/vogado; pneu > p/i/neu.

5.1.1.4 Paragoge (ou epítese): nome dado ao metaplasmo que acrescenta um fonema no final da palavra: variz > variz/e/; oi > oi/e/.

5.1.2. METAPLASMOS POR SUPRESSÃO

5.1.2.1 Aférese: se caracteriza pelo processo de subtração de um fonema (ou sílaba) do início de um vocábulo: está > tá; você > cê.

5.1.2.2 Apócope: é o nome dado ao fenômeno que suprime um fonema no final do vocábulo: bobagem > bobage; rapaz > rapá.

5.1.2.3 Síncope: é o processo de supressão de fonemas no meio do vocábulo: bêbado > bebo; murcho > mucho.

5.1.2.4 Haplologia: fenômeno que subtrai a primeira, de duas sílabas sucessivas, no meio da palavra por ter semelhança sonora com a seguinte: entretenimento > entretimento; paralelepípedo > paralepípedo.

5.1.3. METAPLASMOS POR TRANSPOSIÇÃO

5.1.3.1 Metátese: nome dado à transposição de um fonema em uma mesma sílaba de um vocábulo: entretela > entertela; perguntar > preguntar.

5.1.3.2 Hipérese: se caracteriza pela transposição de um fonema de uma sílaba para outra em um vocábulo: nervoso > nevroso; bicarbonato > bicabornato; iogurte > iorgute.

5.1.3.3 Sístole: é o fenômeno de deslocamento, por recuo do acento tônico de uma palavra: acrobata > acróbata; rubrica > rúbrica.

5.1.3.4 Diástole: é o nome dado ao deslocamento, por avanço, do acento tônico de uma palavra: gratuito > gratuítio; designo > desiguíno.

5.1.4 METPLASMOS POR TRANSFORMAÇÃO

5.1.4.1 Degeneração: é o processo de transformação de do fonema /b/ em fonema /v/: assobiar > assoviar; travesseiro > trabesseiro.

5.1.4.2 Desnasalação: é o nome dado ao processo de transformação de um fonema nasal em um fonema oral: homem > home; fizeram > fizero.

5.1.4.3 Dissimilação: é a transformação que ocorre com um fonema para diferenciá-lo de um outro semelhante no mesmo vocábulo: privilégio > previlégio; pílula > pírua.

5.1.4.4 Rotacismo: é o processo em que o fonema /l/ se transforma em /r/: almoço > armoço; flauta > frauta.

5.1.4.5 Lambdacismo: ocorre quando o fonema /r/ transforma-se /l/: cabeleireiro > cabelelero; freira > fleira.

5.1.4.6 Ditongação: é a transformação de uma vogal ou um hiato em ditongo: caranguejo > carangueijo; bandeja > bandeija.

5.1.4.7 Monotongação: ocorre transformação ou redução de um ditongo em uma vogal: doutor > dotor; caixa > caxa.

5.1.4.8 Metafonia: é o nome dado ao processo de alteração de som, ou timbre de uma vogal: semente > simente; diferente > deferente.

5.1.4.9 Nasalação: é o processo em que ocorre transformação de um fonema oral em um fonema nasal: ignorante; ingnorante; idiota > indiota.

5.1.4.10 Palatização: é a transformação de um ou mais fonemas em uma palatal: família > familha; Antônio > Antonho.

5.1.4.11 Sonorização: é o nome do processo de transformação de um fonema surdo, em posição intervocálica, à sua homorgânica sonora: cuspir > guspir; constipado > gustipado.

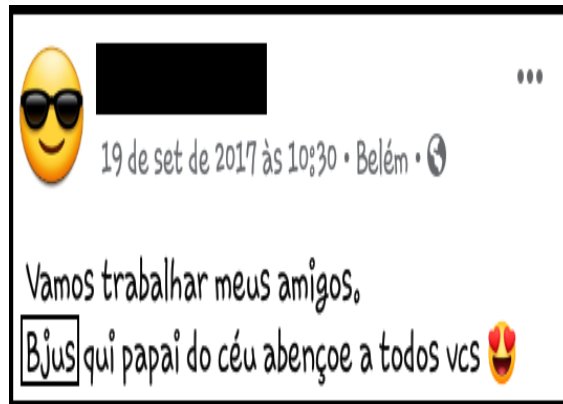
5.1.4.12 Despalatização: é a transformação de fonemas palatais em fonema nasal ou oral: docinho > docim; cabeçalho > cabeçálio.

6 ANÁLISE DOS METAPLASMOS CONTEMPORÂNEOS ENCONTRADOS NOS POSTS DE USUÁRIOS DA REDE SOCIAL FACEBOOK

A análise constituiu-se por 14 “prints” de *posts* retirados da rede social *Facebook*, a qual foram identificadas e descritas 19 manifestações de metaplasmos contemporâneos que se apresentam com grifos que destacam as mesmas nos prints.

Imagem 1

Figura 1- Vocábulo “Bjus”



Fonte: Elaborada pela autora.

Na imagem acima, a palavra “beijo” sofreu monotongação do fonema /ei/ no meio do vocábulo e metafonia do fonema /o/, no qual foi substituído pelo fonema /u/, passando a ser “bjus”.

Imagem 2

Figura 2- Vocábulo “adolo”

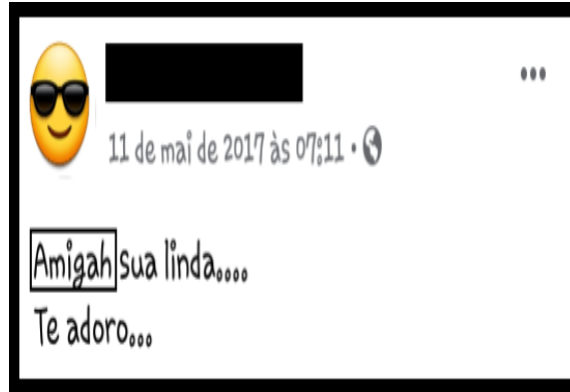


Fonte: Elaborada pela autora.

No exemplo acima, pode-se perceber que a palavra “adoro” sofreu lambdacismo, onde o fonema /r/ foi substituído pelo fonema /l/, resultando no vocábulo “adolo”.

Imagem 3

Figura 3- Vocábulo “Amigah”

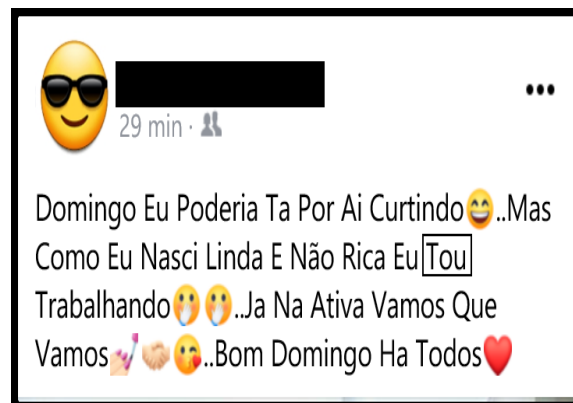


Fonte: Elaborada pela autora.

No caso acima, houve paragoge na palavra “Amigah”, pois teve acréscimo do fonema /h/ no final da palavra, dessa forma o vocábulo tornou-se em “Amigah”.

Imagem 4

Figura 4- Vocábulo “Tou”

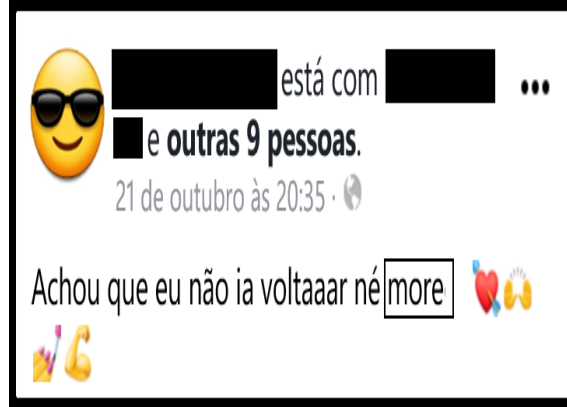


Fonte: Elaborada pela autora.

No post acima, a palavra “estou” passou por um caso de aférese, no qual houve supressão da sílaba /Es/ no início do vocábulo, passando a ser “Tou”.

Imagem 5

Figura 5- Vocábulo "more"



Fonte: Elaborada pela autora.

Neste exemplo, na palavra "amor" ocorreu aférese do fonema /a/ e paragoge do fonema /e/, tornando-se em "more".

Imagem 6

Figura 6- Vocábulo "saber"

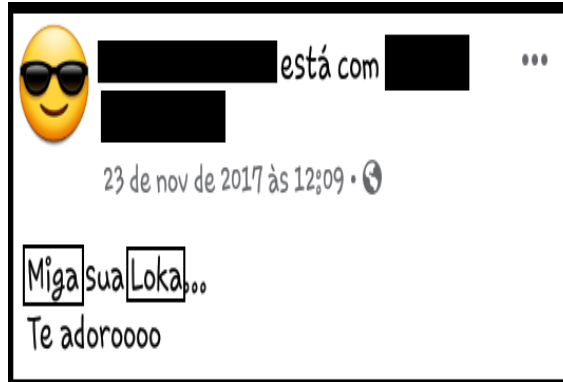


Fonte: Elaborada pela autora.

Neste caso, ocorreu paragoge do fonema /r/, no final da palavra "sabe", tornando-se então no vocábulo "saber".

Imagem 7

Figura 7- Vocábulo “Miga” e “Loka”

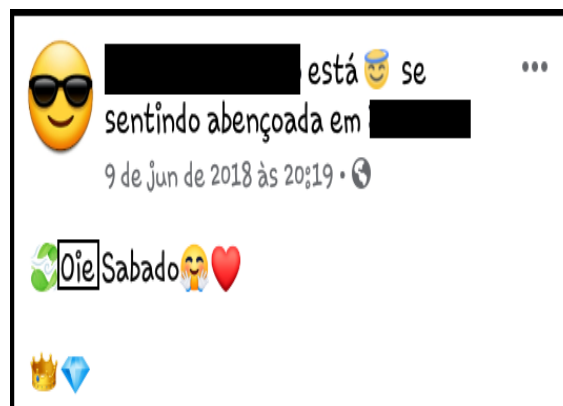


Fonte: Elaborada pela autora.

Nesta figura, a palavra “amiga” sofreu aférese do fonema /a/, tornando-se em “miga” e na palavra “louca” ocorreu monotongação do ditongo /ou/ no meio do vocábulo, passando a ser “Loka”.

Imagem 8

Figura 8- Vocábulo “Oie”

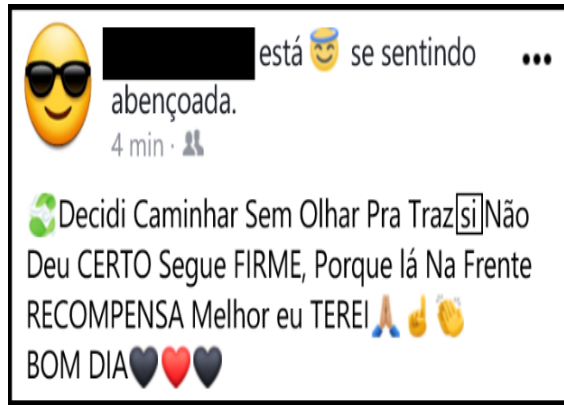


Fonte: Elaborada pela autora.

Neste exemplo, ocorreu paragoge do fonema /e/, no final do vocábulo “Oi”, passando a ser “Oie”.

Imagem 9

Figura 9- Vocábulo “si”



Fonte: Elaborada pela autora.

No caso acima, o vocábulo “se” sofreu metafonia do fonema /e/, onde passou a ser /i/, resultando em na palavra “si”.

Imagem 10

Figura 10- Vocábulo “bua” e “nois”

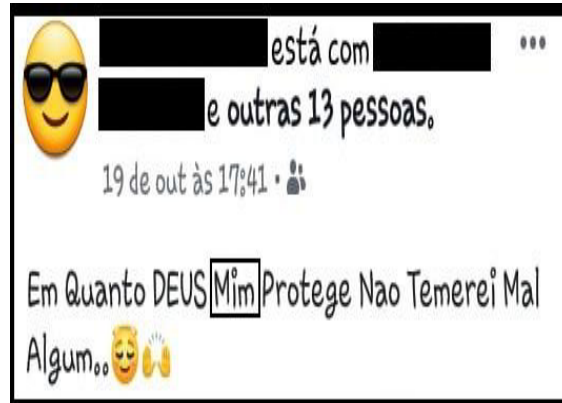


Fonte: Elaborada pela autora.

Neste exemplo, na palavra “boa” ocorreu epêntese, pois foi inserido o fonema /u/ no meio da do vocábulo e na palavra “nós” houve ditongação de uma vogal /o/, tornando-se em “nois”.

Imagem 11

Figura 11- Vocábulo “Mim”

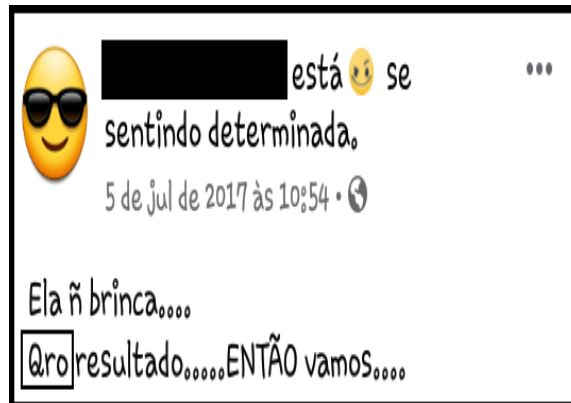


Fonte: Elaborada pela autora.

Nesta imagem, ocorreu nasalização na palavra “Me”, no qual o fonema oral passou a ser em um fonema nasal, tornando-se em “Mim”.

Imagem 12

Figura 12- Vocábulo “Qro”



Fonte: Elaborada pela autora.

Nesta postagem, no vocábulo “Quero”, houve síncope da sílaba /eu/ no meio da palavra, tornando-se no vocábulo “Qro”.

Imagem 13

Figura 13- Vocábulo "tá"

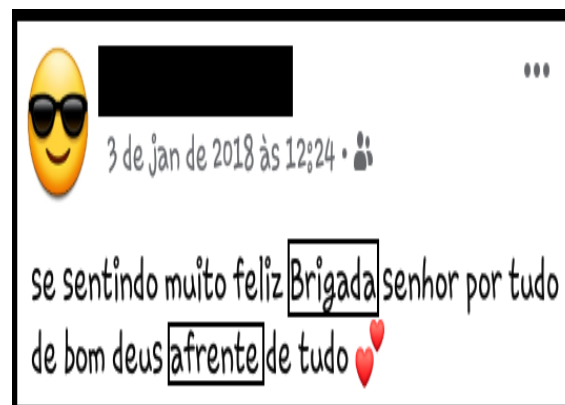


Fonte: Elaborada pela autora.

Nesta imagem, a palavra "está", sofreu aférese de uma sílaba no início do vocábulo, passando a ser "tá".

Imagem 14

Figura 14- Vocábulos "Brigada e "afrente"



Fonte: Elaborada pela autora.

Nesta última figura, ocorreu aférese no vocábulo "Obrigada", pois o fonema /O/ foi suprimido do início da palavra e prótese no vocábulo "a frente", onde houve inserção do fonema /a/ no início da palavra, resultando em "afrente".

6.1 Resultado dos Dados Analisados

Diante das 14 análises de *prints* retirados dos *posts* da rede social *facebook*, comprovou-se que os metaplasmos contemporâneos agem e transformam a escrita dos usuários dessa plataforma digital atual. Contudo, houve uma percepção dos metaplasmos por aumento, supressão e transformação, já os metaplasmos por transposição não foram encontrados, pois são mais frequentes na oralidade do que na escrita.

Dessa forma, houve uma ocorrência maior de metaplasmos por aumento e supressão, destacando-se as transformações fonéticas por paragoge e aférese, em que identificou-se quatro ocorrências de paragoge nos *prints* analisados e cinco casos de aférese. Nesta perspectiva, observou-se em todas as análises, que apesar das palavras terem sofrido alterações nas suas estruturas, seus significados originais permaneceram os mesmos, pois os metaplasmos não se tratam de falar “correto” ou “incorreto”, são apenas modificações fonéticas nas palavras.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as transformações fonéticas no espaço digital, observou-se que os diversos casos de metaplasmos não se manifestaram apenas na mudança do latim para a língua portuguesa no âmbito da oralidade e escrita através do tempo, mas também continuam ocorrendo tais transformações nos dias atuais, nas plataformas digitais, de forma universal por grande parte de seus usuários.

Nesta perspectiva, este ciberespaço, em que a sociedade contemporânea está inserida, ocorre transformações fonéticas na escrita de seus usuários em massa, todavia, vale destacar que este fator acontece pelo fato da língua ser uma variável constante, em que seus falantes a altera inconscientemente, não repentinamente, mas de forma gradual.

Dessa forma, foram identificados e analisados 19 manifestações de metaplasmos contemporâneos em 14 *prints* de *posts* dos usuários da rede social digital *Facebook*, entretanto, houve uma percepção de que os tipos de metaplasmos por aumento e supressão como, aférese e paragoge tiveram uma ocorrência maior que os demais nos *posts* analisados.

Portanto, esta pesquisa se faz importante para demonstrar que os metaplasmos não ocorreram apenas no passado, mas ainda continuam transformando a língua, ocasionando novos registros linguísticos sobre

transformações fonéticas ocorridas nas palavras em seu léxico com o passar do tempo, mesmo que tais mudanças aconteçam apenas na estrutura, sem alterar o significado original do vocábulo.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BOTELHO, José Mario; LEITE, Isabelle Lins. Metaplasmos contemporâneos—um estudo acerca das atuais transformações fonéticas da Língua Portuguesa. In: **II Congresso de Letras da UERJ—São Gonçalo (II CLUERJ-SG)**. 2005.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de Gramática histórica**. Rio de Janeiro- RJ: Editora Ao Livro Técnico, 1976.

FARACO, Carlos Alberto, 1950. **Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LYONS, John. **Linguagem e Linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

MARTIN, Robert. **Para Entender a Linguística**: epistemologia elementar de uma disciplina. Trad. Marcos Bagno. - São Paulo: Parábola, 2003.

PATRÍCIO, Maria Raquel; GONÇALVES, Vitor. Facebook: rede social educativa?. I **Encontro Internacional TIC e Educação**, p. 593-598, 2010.

PIERRE, L.É.V.Y. Ciberespaço. **São Paulo, Ed**, v. 34, 1999.

SILVA, Josué Cândido. **Da Torre de Babel a Chomsky**. (Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/filosofia/filosofia-da-linguagem-1-da-torre-de-babel-a-chomsky.jhtm>, acesso em 18.set.2019).